

Revista  
Latino-americana de

# Geografia e Gênero

Volume 14, número 1 (2023)  
ISSN: 2177-2886

Artigo

## Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)

*Desigualdad Simbólica: Un Estudio de Género através  
de los Topónimos de los Lugares Públicos de Goiânia  
(GO) en Brasil*

*Symbolic Inequality: A Gender Study through the  
Toponymy of the Streets of Goiânia (GO) in Brazil*

**Dayana Louzada Peres**

Universidade Federal de Goiás - Brasil  
louzadageografia@gmail.com

**Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva**

Universidade Federal de Goiás - Brasil  
rusvenia\_silva@ufg.com

Como citar este artigo:

PERES, Dayana Louzada; SILVA, Rusvênia Luiza  
Batista Rodrigues da. Desigualdade Simbólica: Um  
Estudo de Gênero através das Toponímias dos  
Logradouros de Goiânia (GO). **Revista Latino  
Americana de Geografia e Gênero**, v. 14, n. 1, p. 39-  
55, 2023. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

# Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)

*Desigualdad Simbólica: Un Estudio de Género através de los Topónimos de los Lugares Públicos de Goiânia (GO) en Brasil*

*Symbolic Inequality: A Gender Study through the Toponymy of the Streets of Goiânia (GO) in Brazil*

## Resumo

Esta pesquisa objetiva identificar a desigualdade simbólica de gênero em Goiânia (GO), a partir das toponímias dos logradouros da cidade, considerando que há cargas ideológicas nos signos que compõem a vida e o espaço urbano. Em função disso, mensuraram-se quantitativamente as ruas que homenageiam personagens masculinos e femininos, com a finalidade de constatar como estão representados. Fundamenta-se em textos teóricos da Geografia, Sociologia e Linguística. Enquanto os *numerotopônimos* correspondem a aproximadamente 59% dos logradouros goianienses, fortuitos 23% de suas ruas discursam sobre pessoas. Apenas 5,16% desses caminhos evocam mulheres. Isto é uma investigação sobre como a mulher está simbolicamente representada nas ruas, abordando a excludente condição feminina no cotidiano urbano o que interfere na perspectivização da imagem e da dimensão simbólica da cidade e seus habitantes.

Palavras-Chave: Toponímia; Identidade; Gênero; Logradouros; Goiânia.

## Resumen

This research aims to identify a possible symbolic gender inequality in Goiânia (GO) from the toponymy of the city's public spaces, considering that there are ideological charges in the signs that make up urban life and space. To achieve this aim, the streets that pay homage to male and female characters were quantitatively measured in order to verify how they are represented. It is based on theoretical texts from Geography, Sociology and Linguistics. While the numerotoponyms correspond to approximately 59% of the public spaces in Goiás, fortuitous 23% of the streets evoke people, out of which, only 5.16% refer to women. This is an investigation into how women are symbolically represented in the streets' names, addressing the excluding female condition in urban everyday life, which interferes in the image and symbolic dimension of the city and its inhabitants.

Palabras-Clave: Toponymy; Identity; Gender; Streets; Goiânia.

## Abstract

Esta investigación tiene como objetivo identificar una posible desigualdad de género simbólica en Goiânia (GO), a partir de las toponímias de los espacios públicos de la ciudad, considerando que existen cargas ideológicas en los signos que componen la vida y el espacio urbano. Como resultado, se identificó cuantitativamente las calles que homenajean personajes masculinos y femeninos para ver cómo están representados. Se basa en textos teóricos de la Geografía, Sociología y Lingüística. Mientras que los topónimos numéricos corresponden a aproximadamente el 59% de los lugares públicos de Goiás, el 23% de sus calles habla de personas. Solo el 5,16% de estos caminos evocan a las mujeres. Se trata de una investigación sobre cómo las mujeres están representadas simbólicamente en las calles, abordando la condición femenina excluyente en la vida cotidiana urbana.

Keywords: Toponímias; Identidad; Género; Lugares públicos; Goiânia.

Dayana Louzada Peres, Ruvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva



## Introdução

“Bandeirantes, Anhanguera, Raposo, Castelo São heróis ou algoz? Vai ver o que eles fizeram Botar os nomes desses caras nas estrada [sic] é cruel É o mesmo que rodovia Hitler em Israel”  
(Eu só peço a Deus - Inquérito, 2014).

Aos nomes como Anhanguera, Raposo Tavares, Castelo Branco, Fernão Dias pode-se fazer duas associações imediatas: as figuras históricas responsáveis pelas expedições de ocupação do sertão brasileiro, ou em algumas avenidas espalhadas pelo país. É possível “alguém” se tornar “onde”. Os Bandeirantes considerados, na história oficial, os desbravadores do sertão brasileiro e descobridores de riquezas foram imortalizados em monumentos e vias públicas, esquecendo-se dos modos com que suas expedições conquistaram áreas ocupadas por indígenas ou quilombolas. A memória que resiste, omite, ao mesmo tempo em que enaltece, a impiedosa escravidão e o perverso massacre de povos tradicionais. As homenagens só contam um lado da história, mesmo que de forma inconsciente.

Em Goiânia, uma das avenidas dorsais da cidade homenageia Bartolomeu Bueno da Silva. Não com seu nome de registro, a nomeação corresponde ao apelido recebido dos indígenas: Anhanguera. A avenida do "Diabo Velho" cruza a capital goiana de leste a oeste, sendo uma das principais vias de crescimento da cidade, responsável pela mobilidade de milhares de pessoas diariamente. Anhanguera também está cravado no centro da cidade. Localizada na praça que homenageia o arquiteto responsável pelo projeto urbanístico de Goiânia, Atílio Corrêa Lima, mas que é popularmente conhecida como Praça do Bandeirante, sua estátua perpetua a figura masculina de seu tempo, moldada no bronze: o desbravador do interior brasileiro, “descobridor” de Goiás, com a imponência de sua espingarda apumada. Para Souza e Ratts (2016, p. 89), as representações no Setor Central de Goiânia contradizem a busca pela modernização do território goiano, sendo a continuidade de símbolos que “surgem no período colonial da cidade planejada”.

Embora os monumentos sejam símbolos espaciais de discursos nas cidades, este trabalho pretende cartografar as toponímias dos logradouros de Goiânia, isto é, realizar uma análise acerca dos nomes das ruas do município, buscando identificar a representação de gênero entre as pessoas homenageadas.

A toponímia perpassa pela identidade cultural de um grupo que detém o poder de nomear determinado local, considerando igualmente o momento sócio-histórico por este vivenciado. Portanto, representa a relação do homem com o lugar, a memória social imortalizada no espaço geográfico. Bem como a cidade, a rua informa, legítima e perpetua discursos. Assim, os objetivos deste trabalho surgem pelo interesse de apontar a representação de mulheres na cidade, através dos nomes das ruas de Goiânia e, igualmente, compreender se há símbolos femininos que compõem a educação urbana.

### Toponímias goianienses: as representações escritas

A partir dos dados da base cartográfica de Goiânia, de 2018, cedidos pelo setor de Geoprocessamento e Atualização Cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação de Goiânia, foi possível estabelecer a tipologia dos topônimos dos logradouros goianienses, com base nas classificações desenvolvidas por Dick (1992 *apud* Faggion *et al.*, 2013). Inicialmente, a discriminação na tabela principal, que elenca as mais de nove mil ruas, limitou-se somente aos gêneros: feminino e masculino. Ou seja, não contemplava os topônimos relativos a nomes de outras cidades ou países, espécies vegetais, datas históricas, tampouco considerava os títulos das pessoas homenageados. Todavia, tais denominações foram consideradas ao longo das leituras acerca da temática. Estudos no campo da linguística, principalmente acerca da onomástica, responsável por identificar a origem dos nomes próprios, contribuem fundamentalmente para este trabalho.

São correspondentes às taxonomias de natureza física: 1. *Astrotopônimos*: relativos a corpos celestes em geral (ex.: Rua Andrômeda, no Setor Vila Regina); 2. *Cardinotopônimos*: relativos a posições geográficas (ex.: Rua Norte-Sul, no Setor Vila João Vaz); 3. *Cromotopônimos*: referente à escala cromática (ex.: Rua Rio Claro, no Setor Fonte das Águas); 4. *Dimensiotopônimos*: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade (ex.: Alameda Córrego Fundo, no Setor Novo Planalto); 5. *Fitotopônimos*: topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjuntos da mesma espécie, ou de espécies diferentes, além de formações não espontâneas (ex.: Rua Aroeira, no Setor Goiânia 2; Rua das Orquídeas, no Parque Oeste Industrial); 6. *Geomorfotopônimos*: topônimos referentes às formas topográficas (ex.: Av. Planície, na Vila Itatiaia; Rua Serra Geral, no Residencial Sonho Verde); 7. *Hidrotopônimos*: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral (ex.: Rua Cachoeira, no Residencial Campos Dourados; Rua Entre Rios, no Setor Jardim Planalto); 8. *Litotopônimos*: topônimos de índole vegetal, relativos à constituição do solo, representados por indivíduos, conjunto da mesma espécie, ou de espécies diferentes (ex.: Rua dos Diamantes, no Jardim Novo Mundo; Rua do Ouro, no Loteamento Tupinambá dos Reis); 9. *Meteorotopônimos*: Relativos a fenômenos atmosféricos (ex.: Rua das Brisas, no Residencial Santa Fé); 10. *Morfotopônimos*: topônimos que refletem o sentido de formas geográficas (ex.: Ilha do Bananal, no Conjunto Residencial Aruanã I); 11. *Zootopônimos*: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie (ex.: Rua Curió, no Setor Santa Genoveva; Alameda Porto das Araras, no Condomínio Rio Branco).

Referentes às taxonomias de natureza antropocultural: 1. *Animotopônimos* ou *Nootopônimos*: topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano (ex.: Rua da Felicidade, no Setor Cristina); 2. *Antropotopônimos*: topônimos referentes aos nomes próprios individuais (seguidos ou não, por sobrenome) (ex.: Rua Larissa, no Setor Parque Tremendão; Rua Paulo Freire, no Setor Vale dos Sonhos); 3. *Axiotopônimos*: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem

acompanhar os nomes próprios individuais (ex.: Rua Presidente Médici, no Setor Jardim Imperial; Rua Presidente Cleveland, no Setor Jardim Presidente); 4. *Corotopônimos*: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões, continentes (ex.: Rua Oslo, no Setor Jardim Europa; Rua Maceió, no Setor Parque Amazônia); 5. *Cronotopônimos*: topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha (ex.: Rua Nova, no Jardim Nova Esperança; Rua Novo Planalto, no Residencial Alphaville Flamboyant); 6. *Ecotopônimos*: topônimos relativos às habitações de modo geral (ex.: Alameda das Mansões, no Setor Jardim Colorado); 7. *Ergotopônimos*: topônimos relativos aos elementos da cultura material (ex.: Rua Corrente, no Setor Alphaville Araguaia; Rua Gaiola, no Setor Morada do Sol); 8. *Etnotopônimos*: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (ex.: Rua Pajé, no Setor Santa Genoveva; Rua Itororó, no Jardim Leblon); 9. *Dirrematopônimos*: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos (ex.: Rua Amor Perfeito e Rua Bem Me Quer, no Conjunto Vera Cruz); 10. *Hierotopônimos*: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: as associações religiosas, as enfermidades religiosas e aos locais de culto (ex.: Rua Natividade, na Vila Santo Afonso). Os *hierotopônimos* podem apresentar, ainda, duas subdivisões: 10.1, *Hagiotopônimos*: topônimos relativos aos santos e santas do hagiologioromano (ex.: Rua São João Batista, no Setor Estrela Dalva; Rua Santa Rita, no Setor Cléa Borges); e 10.2: *Mitotopônimos*: topônimos relativos às entidades mitológicas (ex.: Rua Medusa, no Jardim Atlântico; Rua Temis, na Vila Jardim São Judas Tadeu); 11. *Historiotopônimos*: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes (ex.: Rua 15 de Novembro, no Setor Estrela Dalva; Av. 24 de Outubro, no Setor Campinas); 12. *Hodotopônimos (Odontopônimos)*: topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana (ex.: Rua Vicinal Roça, no Setor Andreia); 13. *Numerotopônimos*: topônimos relativos aos adjetivos numerais ("neste trabalho foram consideradas todas toponímias numéricas") (ex.: 10ª Avenida, no Setor Leste Universitário; Rua Gyn 20, no Parque Eldorado Oeste); 14. *Poliotopônimos*: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial (ex.: Rua Vila Boa, no Bairro Goiá); 15. *Sociotopônimos*: topônimos referentes às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (ex.: Rua dos Artistas, no Jardim Nova Esperança; Rua dos Telegrafistas; no Residencial Maria Lourença); 16. *Somatopônimos*: topônimos empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal ("não aplicado neste trabalho").

Vale ressaltar uma observação acerca dos *Antropotopônimos* e *Axiotopônimos*. A análise destes últimos, que dizem respeito às dignidades, limitou-se aos nomes de personalidades que levam o título junto da toponímia do logradouro. Isto é, a Rua Dr. Fuad Rassi, situada no Setor Criméia Leste, foi considerada como *Axiotoponímica*, uma vez que a Rua Fuad Rassi, pertencente ao bairro Condomínio Residencial Parque Oeste, foi classificada como *Antropotoponímica*. Viu-se necessário considerar apenas o título encontrado na tabela, e que corresponde ao nome oficial, para não causar imparcialidade, devido ao grande número de pessoas homenageadas cujas biografias não são

de fácil obtenção.

O método centrado na análise também perpassa pela quantificação das classificações, com a finalidade de apresentar, em dados numéricos, as variedades toponímicas existentes nos logradouros de Goiânia. Ainda que o objetivo central deste trabalho seja identificar como homens e mulheres estão representados nos nomes das ruas da cidade – uma vez que os estudos de gênero são basicamente no campo das Ciências Humanas, considera-se Moraes (2005), ao abordar o propósito dos teóricos da Geografia Quantitativa. A face pragmática da Geografia colabora para a possibilidade de que questões como as relações e inter-relações de fenômenos de elementos, as variações locais da paisagem, a ação da natureza sobre os homens, etc., são passíveis de ser expressas em termos numéricos, através da medição de suas manifestações, e compreendidas na forma de cálculos. Além disso,

[...] dentro da exposição das vias de objetivação da Geografia Pragmática, aquela que se aproxima da Psicologia, formulando o que se denomina Geografia da Percepção ou Comportamental. Esta buscaria entender como os homens percebem o espaço por eles vivenciado, como se dá sua consciência em relação ao meio que os encerra, como percebem e como reagem frente às condições e aos elementos da natureza ambiente, e como este processo se reflete na ação sobre o espaço. Os seguidores desta corrente tentam explicar a valorização subjetiva do território, a consciência do espaço vivenciado, o comportamento em relação ao meio (Moraes, 2005).

Desta forma, acredita-se que a cultura e identidade, dentre outros elementos que compõem os símbolos de pertencimento do lugar e território, podem ser entendidas da mesma forma, sendo passíveis de mapear. Segundo Corrêa (2014), o fato de a cultura manifestar-se espacialmente permite que os mapas não sejam apenas uma "metáfora" (Corrêa, 2014, grifo nosso).

Visto isso, buscamos apresentar dados da distribuição de gênero em Goiânia, ou seja, identificar quantas ruas homenageiam mulheres e relacionar com a educação urbana, o que se entende como identitário goianiense, quais memórias são imortalizadas por meio dos principais símbolos no espaço geográfico da cidade. Para Arrais (2001), a cidade é a materialização de determinadas relações sociais, além disso, tornou-se lugar de proliferação de discursos e construção de imagens e objetos que, a todo momento, tornam-se símbolos espaciais.

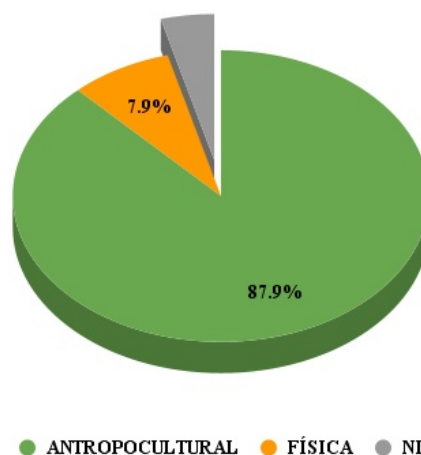
Contudo, considerou-se, na tabulação, os títulos que as personalidades homenageadas possuem, no sentido de identificar uma distinção de classe entre as pessoas em conjunto com a distribuição de gênero. Considerando as definições, foi possível classificar as toponímias dos logradouros com mais rigor e embasamento teórico. Seguindo a tabulação, elaborou-se gráficos que determinam a porcentagem de cada classificação.

### Caminhos: identidades e contradições

A toponímia é um registro histórico no espaço urbano. As relações entre toponímia e identidade estão presentes nas ruas, nos bairros, nas cidades, traduzidas em nomes cujos significados nem sempre estão claros.

A lógica de topônimos numéricos ainda é predominante em Goiânia. Dentre os 9.945 logradouros, 5.417 correspondem à nomeação numérica, acompanhada ou não da sigla inicial correspondente ao bairro aos quais pertencem. Como mencionado anteriormente, tais toponímias representam 59% dos nomes das ruas goianienses, fato que justifica o predomínio da classificação de natureza antropocultural proposta por Dick (1992 *apud* Faggion *et al.*, 2013), existente nos nomes dos logradouros atualmente na capital de Goiás.

Figura 1 – Natureza das toponímias goianienses



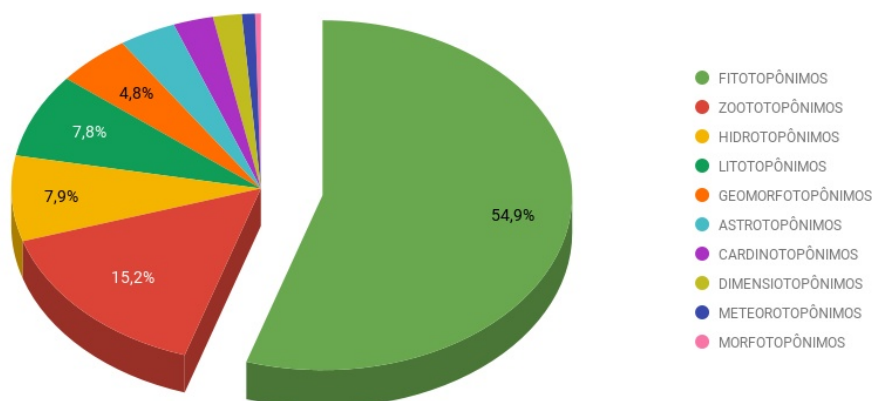
\*NI representa os topônimos cuja origem não foi passível de identificação.  
Fonte: as autoras, 2023.

Segundo Corrêa (2014, p. 175), a cultura é uma das dimensões que interpenetra no espaço urbano. A dimensão cultural auxilia na compreensão da sociedade em termos sociais, econômicos e políticos, assim como se tornam inteligíveis as espacialidades e temporalidades expressas na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização. Baseando-se em Azaryvahu e Golan, Corrêa revela que a toponímia se constitui como importante marca cultural e apresenta intensa apropriação do espaço por um grupo cultural. Serve como um poderoso elemento identitário.

Durante a tabulação das ruas de Goiânia, observou-se uma quantidade significativa de toponímias de logradouros relativas a espécies vegetais, principalmente àquelas encontradas no Cerrado, e a topônimos de outras cidades, nacionais e internacionais. Não se pode afirmar que, no caso das *fitotoponímias*, as escolhas se devem ao projeto de “cidade ecologicamente correta”, mesmo sendo inevitável que o imaginário faça essa relação com o verde. Tampouco é a finalidade do presente trabalho identificar a motivação de nomeação de ruas com nomes de outros países e cidades, mas também serve de referência simbólica.

**Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)**

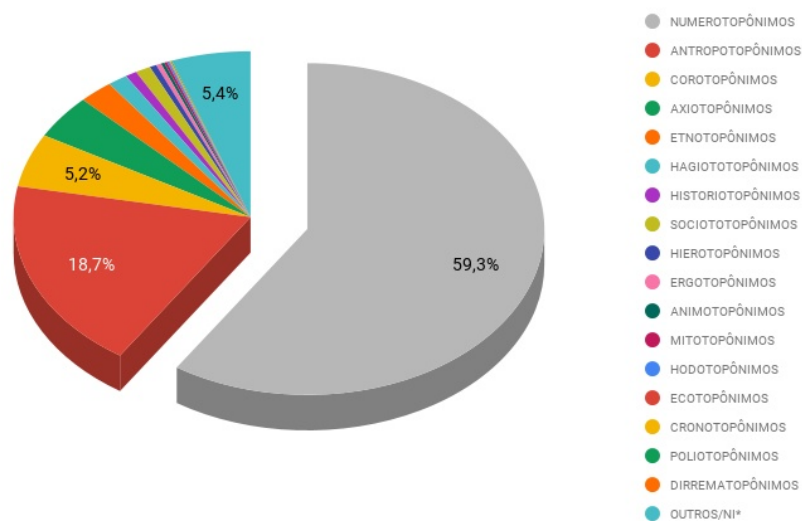
Figura 2 – Taxonomias de natureza física. Elaboração de acordo com a tabela cedida pelo setor de Geoprocessamento e Atualização Cadastral da Seplanh



Fonte: as autoras, 2023.

Na Figura 3, é possível observar, dentre as taxonomias de natureza antropocultural, que a numeralização predomina, consequência do planejamento urbano da cidade. A ordem numeral como nomes de ruas da capital goiana corresponde a mais da metade dos logradouros, considerando todas as classificações taxonômicas, denominando aproximadamente 55% das ruas de Goiânia. Tal numeralização pode ser uma resposta à impossibilidade de discurso, denominando ruas com as iniciais de seu respectivo setor e um numeral (ex.: RB 13, no Setor Recanto do Bosque). Para Araújo (2005) a preferência de números como “nomes” das ruas é uma referência ao racionalismo de L’Enfant, arquiteto projetista de Washington, e ao traçado de Manhattan.

Figura 3 – Taxonomias antropoculturais dos logradouros goianienses. Elaboração de acordo com a tabela cedida pelo setor de Geoprocessamento e Atualização Cadastral da Seplanh



Fonte: as autoras, 2023.

**Dayana Louzada Peres, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva**





## Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)

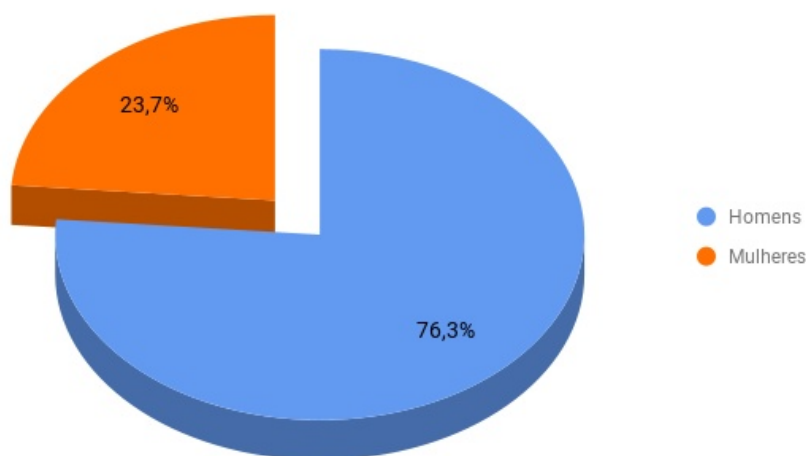
Após destacar a proporção de denominações numéricas, considerada neste trabalho como *numerotoponímias*, seguimos para o recorte principal: ruas que homenageiam pessoas e representação de gênero. Dentre outras toponímias em Goiânia, 22% dos logradouros homenageiam pessoas, considerando personalidades históricas, santidades e figuras anônimas.

Para Dick *apud* Faggion *et al.* (2013), a toponímia atua como difusora de ideologia. Quando a denominação supera elementos geográficos ou momentos históricos, aponta a intenção de que nomeia (Faggion *et al.*, 2013). A toponímia, em realidade, abrange linguagem, política territorial e identidades, corresponde a um expressivo elemento identitário. Nomear e renomear elementos naturais, cidades, bairros e logradouros tem um significado político e cultural, envolvendo etnias ou grupos culturais, hegemônicos ou não (Azaryvahu; Golan *apud* Corrêa, 2014, p. 176). É necessário destacar a possibilidade de duplicidade entre toponímias: com carga cultural popular, ancorada no passado e conhecida por todos, identificando os lugares e as pessoas que neles vivem; e a oficial, associada aos interesses da elite.

A denominação oficial não traduz propriamente a maneira como as pessoas que vivem nessas situações geográficas se identificam, ou se a toponímia legal é a usada por aqueles que constituem, transformam e são transformados, em pequena escala, cotidianamente. Para chegar a tal constatação, seria necessária uma pesquisa mais complexa, com visitas e entrevistas, o que podemos atacar em continuidade desse trabalho. Assim, visto a possibilidade da existência de toponímias com carga popular, prossegue-se com a análise dos dados obtidos até aqui.

No gráfico a seguir (Figura 4), pode-se observar que os logradouros da cidade de Goiânia que homenageiam pessoas correspondem a pouco mais do que 22%. “Outros”, nesse caso, corresponde às toponímias relativas a espécies vegetais e animais, corpos celestes, formas topográficas e acidentes geográficos, cidades, países e regiões, datas de eventos históricos, elementos étnicos, de cultura material e denominações alfanuméricas.

Figura 4 – Distribuição de logradouros de Goiânia por gênero. Elaboração de acordo com a tabela cedida pelo setor de Geoprocessamento e Atualização Cadastral da Seplanh



Fonte: as autoras, 2023.

Dayana Louzada Peres, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva



Embora os logradouros de Goiânia que homenageiam pessoas correspondam a menos que 30%, não exclui a possibilidade de possíveis ideologias por entre os mesmos. Considerando novamente Dick através de Faggion (2013), pode-se afirmar que as toponímias ligadas à história, essencialmente, atuam como difusoras de ideologias.

Quando o ato de nomear deixa de contemplar a configuração geográfica ou o evento histórico, por si só motivadores da denominação, passa a revelar o intuito de quem nomeia. O topônimo é um pequeno texto, é um pequeno discurso, depositário de toda uma situação de fala e das complexas relações que a sustentam, e depositário também do momento histórico, e do pensamento que configura esse momento histórico e/ou é por ele configurado. E esse pequeno discurso, diferente dos demais porque pode durar séculos ou milênios, ao mesmo tempo preserva e revela, ou apenas desvela, as ideologias que o engendraram ou que por ele perpassam (Faggion, 2013, p. 2).

Através da tabulação dos logradouros, e visto na Figura 4, pode-se observar um maior número de ruas goianienses que homenageiam homens. Visto tal predomínio, constata-se que há, nas ruas de Goiânia, um discurso masculino, patriarcal, memória que remonta a resistência do homem desbravador. Seria este também colonial e elitista?

Araújo (2005), ao relacionar as pessoas e a cidade de Goiânia como constituintes de uma identidade socioespacial, resgata a importância mitológica do feminino. O autor chama atenção ao transcrever – e difundir a visão da geógrafa britânica, McDowell, acerca da Geografia Cultural. A autora considera o aumento de pesquisas no campo da geografia cultural que buscam tratar questões em relação à identidade, significado e o imaginário. Em suas palavras: “Como as pessoas reagem ao espaço urbano”, e também:

as relações de classe e domínio colonial, as maneiras como a representação simbólica de paisagens refletem relações de poder entre gêneros estão se tornando objeto de exame. A paisagem é frequentemente retratada em termos do corpo feminino e natureza, seja idealizada como feminina - a Natureza Mãe -seja vista como uma ameaça feminina, necessitando dominação - o estupro da terra (McDowell, 1996, p.166; 178 *apud* Araújo, 2005, p. 20).

Pela lente de Araújo (2005), avista-se que Goiânia possui elementos paisagísticos que contribuem para a fama de “Cidade-Jardim”. O fato de a natureza ser um elemento identitário forte é reiterado pela existência de inúmeras ruas com nomes relativos a espécies vegetais e animais, por exemplo, além de parques e bosques, distribuídos onde convém à especulação imobiliária. Em seguida, o autor destaca a reverência que as sociedades primitivas dedicavam à Mãe-Terra. A Grande Deusa “é a figura mítica dominante no mundo agrário da antiga Mesopotâmia, do Egito e dos primitivos sistemas de cultura do plantio” (Campbell, 2002, p. 177 *apud* Araújo, 2005, p. 24). Portanto, uma cidade de "identidade feminina", originada

da capacidade de a terra possibilitar o plantio, é análoga à natureza feminina/materna de gerar vida.

Em Goiânia, segundo o censo de 2010 do IBGE, 89,3% dos domicílios urbanos em vias públicas são arborizados. A cidade jardim do cerrado, termo utilizado por Moraes (2003), expõe a busca do urbanismo do terceiro mundo: a identidade cultural (Moraes, 2003, p. 112). Embora mitologicamente, conforme Araújo (2005), a natureza esteja associada à figura feminina, não se pode afirmar que a identidade goiana conceda espaço para o papel que as mulheres desenvolvem na cidade. Pelo contrário, a inspiração para a elaboração do plano urbanístico rumo ao título cidade ecológica pouco tem a ver com o verde, vem de projetos de reforma urbana europeus e norte-americano.

Cidade conseguinte ao movimento de 1930, símbolo do desenvolvimento de ocupação do sul de Goiás e, apesar da pouca idade, assim como a maioria das urbes goianas, preserva características rurais na sua estrutura, na sua arquitetura e nas características de seu povo, a maioria de origem sertaneja (Moraes, 2003, p. 27).

Prosseguindo com os dados de gênero relativos às toponímias dos logradouros de Goiânia, o predomínio de figuras masculinas homenageadas é iminente. O professor do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Jorge Cintra, ao analisar o desequilíbrio de gênero nas ruas da cidade de São Paulo, em entrevista à revista digital Nexo, em 2016, considera que a dominância masculina se justifica na história, na medida em que, antigamente, mais homens se destacavam na vida pública, perpetuando tais homenagens. Contudo, considera-se também que São Paulo tenha mais que quatrocentos anos e sua formação territorial não tenha sido planejada, diferentemente de Goiânia.

Embora ambas as cidades ainda estejam em processos de crescimento urbano de desenvolvimento incessante, a capital goiana é consideravelmente mais jovem. Verifica-se a perpetuação do mesmo discurso masculino através dos nomes das ruas em cidades de edificações em períodos históricos distintos.

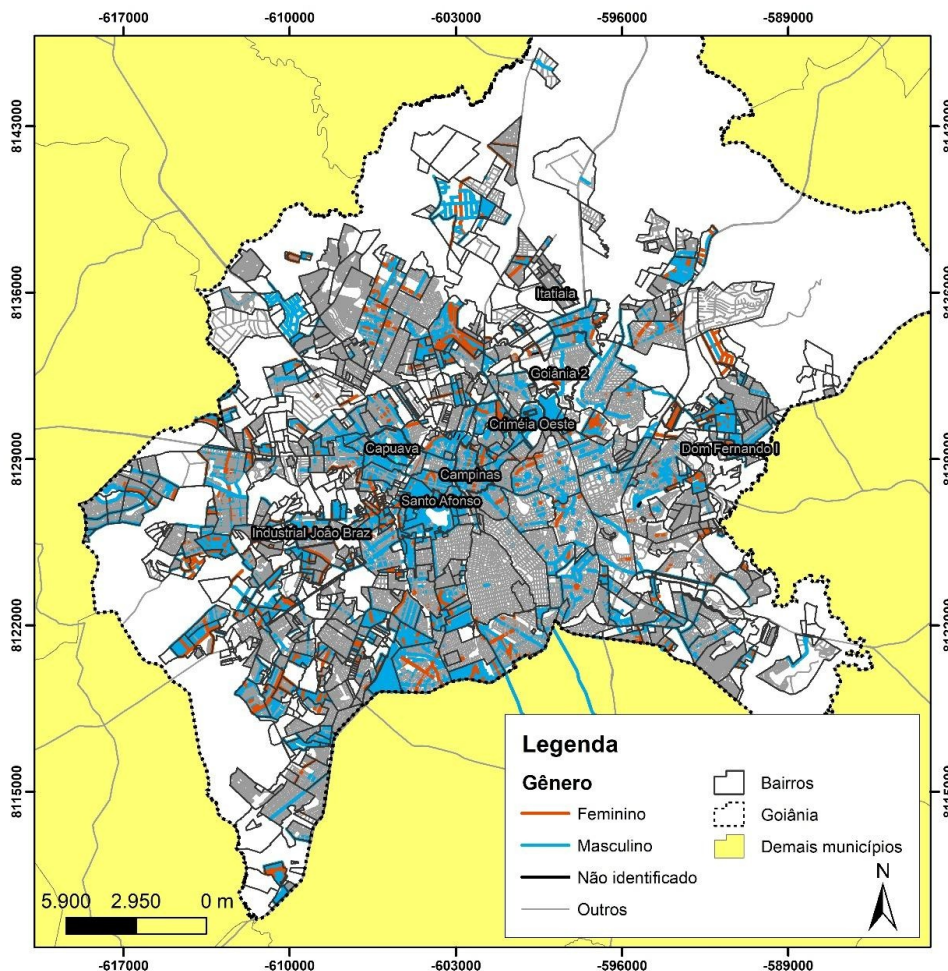
O mapa a seguir ilustra a disparidade na distribuição de gênero através das toponímias em Goiânia. Desconsiderando as outras motivações toponímicas e levando em conta apenas os logradouros que carregam o nome de pessoas, ruas que homenageiam mulheres correspondem a 23,3%, enquanto os homens são homenageados em 75,7% das ruas goianienses – destaca-se que 20 ruas foram classificadas como toponímias “não identificadas”, por constar apenas a inicial do nome próprio do homenageado, o que impossibilitou sua categorização.

O predomínio de ruas que homenageiam homens é evidente, ou seja, há um discurso masculino perpetuado na cidade. Com a existência de mais nomes masculinos, a possibilidade de se morar, estudar ou trabalhar em alguma rua que simboliza, representa e discursa sobre a vida da mulher é reduzida. Considerando a cidade toda, todas as ruas, há apenas 5% de chance de se habitar em uma rua que remete à memória de alguma figura feminina. E a rua, além de elemento fixo, medido, é meio de vivência, de relações. Seja a rua principal do bairro, onde se concentra o comércio e os pontos de ônibus, seja ela residencial que, em determinadas horas do dia, vira espaço de lazer e

## Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)

socialização para os moradores que estão de fora da vida economicamente ativa e, por isso, vivenciam a rua de maneira mais individual. A rua simboliza. Através de seus símbolos, informa, legitima e educa.

Mapa 1 – Distribuição de gênero nos logradouros que homenageiam pessoas em Goiânia, 2018



Fonte: as autoras, 2023.

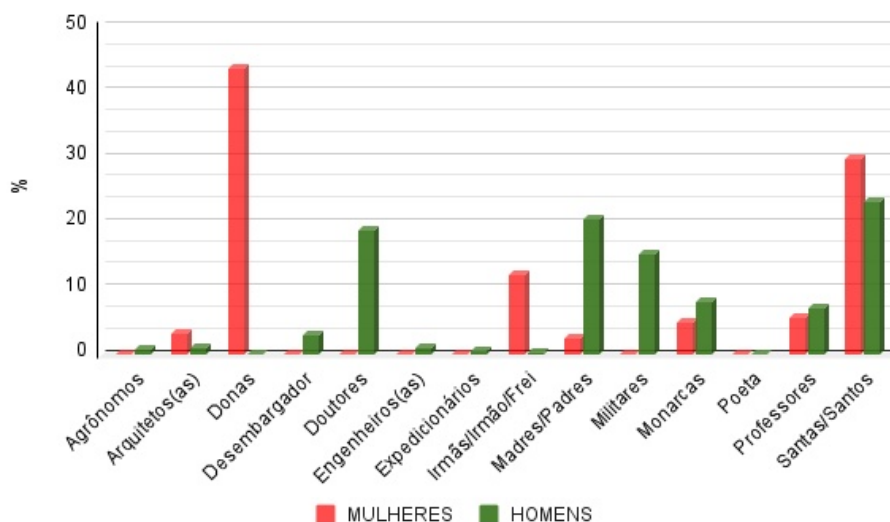
Outra disparidade identificada durante a classificação das ruas corresponde aos títulos que as pessoas homenageadas possuem. Ainda com a finalidade de quantificar dados relacionando à questão de gênero, foi possível classificar títulos de homens e mulheres, de acordo com que o mesmo aparece nos nomes oficiais das ruas de Goiânia. Sendo assim, a Figura 4 apresenta o resultado da análise da distribuição de gênero através de honrarias encontradas nos logradouros goianienses – *axiotoponímias*. As titulações destaques se referem a figuras canonizadas, honraria cristã e personagens políticos: personalidades das esferas federal e estadual, principalmente. Consideraram-se os títulos monárquicos, uma vez que estes são recorrentemente vistos denominando as ruas nacionais. As honrarias militares estão inteiramente ligadas a personalidades masculinas. Os ofícios de arquiteto e arquiteta, engenheiro e agrônomo, devido a tradição de tais profissões e o significado de seus labores. A atividade docente de alguns homenageados permanece oficialmente em alguns logradouros de Goiânia. Também, entre os professores, assim como nas

Dayana Louzada Peres, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva

## Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)

outras titulações, há um desequilíbrio que desfavorece figuras femininas, conforme a Figura 5.

Figura 5 –Titularidade vs. Gênero nas toponímias dos logradouros de Goiânia. Elaboração de acordo com a tabela cedida pelo setor de Geoprocessamento e Atualização Cadastral da Seplanh



Fonte: as autoras, 2023.

Nota-se que o predomínio masculino nas toponímias das ruas de Goiânia por homens ocorre também quando se limita a análise aos títulos e dignidades pertencentes aos homenageados e homenageadas. As honrarias religiosas correspondem aos títulos católicos: freira/frei, monsenhor e padre. Entre os militares, estão: generais, coronéis, capitães, majores e marechais. Os monárquicos são: reis, barões, marqueses e duques, entre as personalidades masculinas. Os nomes femininos de figuras monárquicas pertencem às princesas Diana, Carolina e Isabel. A única categoria de *axiotopônimo* em que as homenagens às mulheres superam as masculinas corresponde a um tipo de tratamento informal, simples.

A condição das mulheres homenageadas, as ruas das “donas”, reflete o aspecto doméstico afeiçoado ao papel da mulher na sociedade, reforçado por séculos. Embora Goiânia seja uma de poucas décadas, ainda reverberam inúmeras contradições sócio-históricas. O prisma pelo qual o papel da mulher é concebido reflete de múltiplas maneiras nas sociedades contemporâneas. A condição de donas, pronome de tratamento que correspondem a respeito, na Língua Portuguesa, não tratada aqui como *Axiotopônimos*, que acompanham seus nomes próprios, suscita algumas discussões. Sobretudo, simboliza uma estrutura toponímica que viaja na contramão do modernismo e apresenta, no contexto urbano, o exílio doméstico ao qual as mulheres foram submetidas por séculos. Portanto, a toponímia não apenas divulga registros históricos, também afirma ideologias e perpetua dominações.

Para Pierre Bourdieu, o fomento da dominação é a socialização:

[...] É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os "sistemas simbólicos"

cumprem a função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo, assim, segundo a expressão de Weber, para a "domesticação dos dominados" (Bourdieu, 1989, p.11, grifos do autor).

Bourdieu (1989) esclarece que os símbolos são instrumentos de conhecimento e comunicação, o poder destes constrói realidades que se estabelecem uma ordem, “um sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social)”. O autor ainda considera Durkheim, ao expor as produções simbólicas como instrumento de dominação: “a cultura dominante contribui para uma integração real da classe dominante [...] para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções” (Bourdieu, 1989, p. 9-10).

Procurando investigar o processo histórico de construção dos papéis ideais do masculino e do feminino, Pádua (2010) recorre à Maria Izilda S. de Matos para afirmar que “as relações de gênero são constitutivas das relações sociais baseadas nas diferenças hierárquicas que distinguem os sexos e são, portanto, uma forma primária de relações significantes de poder” (Pádua, 2010). Pádua reforça, conforme Saffioti, que valores patriarcais ligados ao poder masculino e uma organização social favorecem a manutenção da subordinação não só da mulher, mas que, hierarquicamente, os jovens também estão sob controle masculino e conservador. Narvaz e Koller (*apud* Pádua, 2010) destacam:

[...] A supremacia masculina ditada pelos valores do patriarcado atribuiu um maior valor às atividades masculinas em detrimento das atividades femininas; legitimou o controle da sexualidade, dos corpos e das autonomias femininas; e, estabeleceu papéis sexuais e sociais nos quais o masculino tem vantagens e prerrogativas (Narvaz; Koller, 2006, p.50 *apud* Pádua, 2010).

A limitação do papel da mulher ao doméstico no passado, que resulta em um predomínio masculino na vida pública, explicita a dominação patriarcal. Em "A Dominação Masculina", Bourdieu declara que o fomento da dominação é a socialização. Pádua (2010), conforme Bourdieu, afirma que o trabalho da construção simbólica se dá pela difusão ininterrupta de discursos, estes de acordo com o princípio dominante, que caracterizam identidades e culturas, “capazes de perceber o mundo conforme esse princípio”. Nesse caso, arquétipos que submetem a mulher à invisibilidade e à exclusão.

Ao definir Goiânia como “A Cidade das Mulheres Feministas”, Machado (2016) retrata a invisibilização da condição feminina nos estudos urbanos. Para ela, segundo Calió, tal invisibilização resulta em condições sociais desiguais na cidade.

A cidade a noite ‘não é para as mulheres’, principalmente aquelas que utilizam o transporte público. Este é um dos fatores que fazem com que muitas mulheres fiquem ‘prisioneiras’ na cidade, transitando majoritariamente, apenas entre o seu local de trabalho e a sua casa

(Machado, 2016, p. 95).

A invisibilização da mulher não se encontra apenas entre os nomes das ruas, dos prédios públicos, entre estátuas ou outros símbolos espaciais, a mulher transfigura-se invisível a partir da exclusão concebida por uma a educação urbana machista e patriarcal. A mulher atua na cidade de maneira distinta e, principalmente, limitada. Durante o dia, elas circulam, produzem e se reproduzem socialmente. Por muitos séculos, as mulheres tiveram suas histórias postergadas. Pode-se afirmar que há uma infeliz obviedade na estrutura toponímica brasileira no que se refere a gênero. Entretanto, a veracidade da mesma se faz questionável. Essa desigualdade se fundamenta na tradicional invisibilidade que o patriarcalismo ocidental impôs às mulheres, sobretudo na vida e nos espaços públicos.

### **Considerações finais**

Este trabalho considerou a importância do estudo de gênero no campo da Geografia, tendo em vista que as relações de dominação causam diferenças no modo de ser na cidade. Embora estudos toponímicos a partir da análise de gênero ainda sejam recentes, acredito que pesquisas que retratam tais paradigmas muito têm a contribuir acerca dos símbolos espaciais existentes na cidade e a posição ocupada pela mulher, em um cenário de legitimação de discursos. Pesquisar acerca dos nomes próprios das ruas e considerar a disparidade de gênero pode, futuramente, resultar em uma cidade em que não só haja igualdade simbólica, mas que possa ser refletida no viver social.

Por meio das leituras feitas para a elaboração do presente trabalho, conseguimos constatar que as toponímias estão carregadas de cultura e identidade. Faggion (2013) alerta que as toponímias são pequenos discursos. Bourdieu (1989) afirma que os símbolos correspondem a discurso que legitimam estruturas e estas, na maioria das vezes, limitam, excluem e invisibilizam. Isto é, entre brancos e negros, homens e mulheres, heteronormativos e homossexuais, ricos e pobres, e outras binaridades; há dominações e os discursos socializados beneficiam a manutenção das desigualdades.

A desigualdade entre as toponímias constatada na cidade de Goiana, ainda que menos do que 30% das ruas homenageiem pessoas – lembrando da intensa numeralização das ruas, seguindo o modelo das cidades planejadas, o que impede a proliferação de discursos e, conseqüentemente, de identidade, na busca pela padronização, bem como as inspirações que partem das espécies vegetais, sendo estas, em sua maioria, pertencentes ao Cerrado –, considerando essa porcentagem o número de logradouros que homenageiam homens corresponde a uma quantidade três vezes maior, se comparado aos logradouros que fazem referência a figuras femininas. Isto é um modo de dominação masculina. A ideologia patriarcal está na cidade através dos símbolos espaciais que compõem a educação urbana.

Conforme Machado (2016), a cidade é sexista. Constatou-se que, entre as figuras femininas homenageadas que possuíam títulos, a condição religiosa e o papel doméstico foram lembrados oficialmente nos nomes das ruas de Goiânia.



A numeralização das ruas de Goiânia apresenta a construção de uma cidade moderna. Contudo, ainda se encontra alicerçada em valores da Velha República, de forma que alguns símbolos espaciais discursam conjunturas históricas contraditórias à intenção de modernidade imposta à cidade. A afirmação de Calvino (1990, p.14), “a cidade não conta seu passado, o contém”, no caso de Goiânia, preserva uma imagem predominantemente colonial.

O destaque de figuras femininas santificadas entre as toponímias dos logradouros goianienses corresponde à idealização da mulher como sagrado e doméstico, socializada no passado, e ainda naturalizada nos dias atuais. A concentração de logradouros com nome de pessoas nos arredores do espaço planejado de Goiânia necessita de uma abordagem mais aprofundada, o que possibilitará apontar possíveis relações entre a escolha desses nomes e sua relação identitária com o respectivo local.

### **Referências**

ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas Toponímico de Origem Indígena do estado do Tocantins** - Projeto ATITO. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ARRAIS, Tadeu de Alencar. As imagens da cidade e a produção do urbano. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001, p.177-235.

ARAÚJO, Paulo César Vieira de. **A ordem simbólica da metrópole: aspectos de uma identidade goianiense**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand. 1989.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 6 ed. Editora Bertrand Brasil, 2014.

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade. **ENTRELETRAS**, v. 4, n. 2, p. 10-30, 2013.

GOMES, Renan Lélis. **“Eu só peço a Deus”**. Intérprete: Inquérito. Álbum Corpo e Alma. São Paulo. 2014.

MACHADO, Talita Cabral. **A cidade das mulheres feministas: uma cartografia de Goiânia em perspectiva interseccional e da diferença**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.



**Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO)**

MORAES, Lúcia Maria. **A segregação planejada**: Goiânia, Brasília e Palmas. Goiânia: ed. da UCG, 2003.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Editora Annablume, 2005.

PÁDUA, Silvia Amaral Pimenta de. **Idealização do masculino e do feminino a partir dos processos de crimes passionais na cidade de Vitória (1890-1930)**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

SOUZA, Gabriel Elias Rodrigues de. RATTIS, Alecsandro José Prudêncio. A diferença etnicorracial no espaço urbano: bandeirantes, indígenas e negros nos monumentos, edifícios e toponímia no Centro de Goiânia. *In: II Colóquio Nacional Espaço e Diferença*, 2016, p. 89-96.

**Contribuição de Autoria / Contribución de autoría**

Dayana Louzada Peres: Conceituação, Curadoria de Dados, Investigação, Metodologia, Escrita - primeira redação, Software e Visualização de gráficos.

Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva: Conceituação, Análise formal, Supervisão e Escrita - revisão e edição.

**Recebido em 07 de outubro de 2022.**

**Aceito em 03 de março de 2023.**

**Dayana Louzada Peres, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva**

